

R. Severo

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso



## SUMMARIO

## MEMORIAS

|  | Pags.  |
|--|--------|
| F. Martins Sarmento — A ARTE MYCENICA NO NOROESTE DE HISPANHA, (com 16 gravuras).  | 1-12   |
| A. dos Santos Rocha — AS ARCAINHAS DO SEIXO E DA SOBREDA, (com 14 gravuras).   | 13-22  |
| Fonseca Cardoso — ANTHROPOLOGIA DO POVO PORTUGUEZ — O MINHOTO DE ENTRE CAVADO E ANCORÁ, (com 10 gravuras e 2 estampas chromolithographicas). | 23-56  |
| F. Adolpho Coelho — A PEDAGOGIA DO POVO PORTUGUEZ.   | 57-78  |
| Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA — HABITAÇÃO — OS PALHEIROS DO LITORAL, (com 7 gravuras).   | 79-96  |
| Alberto Sampaio — AS «VILLAS» DO NORTE DE PORTUGAL.  | 97-128 |

## VARIA

## NOTAS E COMUNICAÇÕES

|  |         |
|--|---------|
| Ricardo Severo — <i>Estatueta romana de Soutello</i> , (com 1 phototypia). | 129-130 |
|--|---------|

## SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Comunicações presentes à primeira sessão de 19 de março de 1898 (com 8 gravuras)

|   |         |
|---|---------|
| A. dos Santos Rocha — <i>Mobiliario neolithico disperso no valle inferior do Mondego</i> .                    | 131     |
| — <i>Primeiros vestigios da epocha do cobre nas cercanias da Figueira</i> .                                   | 132     |
| — <i>Vestigio da epocha do bronze em Alvaizere</i> .  | 135     |
| — <i>Estação luso-romana da caverna do Bacellino, na serra de Alvaizere</i> .                                 | 137     |
| — <i>Novos vestigios romanos no valle inferior do Mondego e immedições</i> .                                  | 139     |
| Goltz de Carvalho — <i>Signaes gravados em lages</i> .  | 141     |
| P. Fernandes Thomaz — <i>Inscrições e emblemas existentes nos sinos das egrejas do concelho da Figueira</i> . | 141-144 |
| Ferreira Loureiro — <i>Um azulejo do seculo XVII</i> .  | 145     |
| A. Duarte Silva — <i>As moedas recolhidas nas sepulturas do sitio da Igreja Velha, no Negrote</i> .           | 146     |

|   |         |
|---|---------|
| P. Fernandes Thomaz — <i>Notas ethnographicas do concelho da Figueira — A pesca em Buarcos</i> , (com 10 gravuras). | 147-154 |
|---|---------|

## NOTICIAS

|  |         |
|--|---------|
| A Sociedade Carlos Ribeiro, por R. P.  | 155     |
| O Museu Municipal do Porto, por R. P.  | 155     |
| A Sociedade Archeologica e o Museu Municipal da Figueira da Foz, por R. S., (com 1 grav.). | 156-159 |
| A Comissão Archeologica do Porto, por R. P.  | 159     |
| Os Archivos dos Municipios, por R. P.  | 160     |

## OS MORTOS

|   |     |
|---|-----|
| Gabriel de Mortillet, por R. S., (com 1 retrato). | 161 |
| D. Cecilia Schmidt Branco, por R. P.              | 162 |

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

|  |         |
|--|---------|
| F. MARTINS SARMENTO — <i>R. Festus Avienus — Ora Maritima</i> , por R. S.  | 165-166 |
| — <i>Extrait de la partie ethnographique</i> .   | 167-171 |
| J. LEITE DE VASCONCELLOS — <i>As religiões da Lusitania</i> , tom. I, por R. S.  | 172     |
| ALVARO J. DA SILVA BASTO — <i>Indices cephalicos dos portuguezes</i> , por F. C.   | 173-174 |
| LUIS DE HOYOS SÁINZ — <i>L'Anthropologie et la Préhistoire en Espagne et en Portugal — Anuarios de Bibliografía Antropologica de España y Portugal</i> , por R. P. | 175     |

## PUBLICAÇÕES PERIODICAS

|  |     |
|--|-----|
| <i>Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes</i> , por R. P. | 176 |
|--|-----|

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: C. Villares, E. Casanova, F. Gil, L. Battistini, M. Soá, S. Silvestri, etc.

# PORTUGALIA

---

TOMO PRIMEIRO.—FASCICULOS 1 A 4

---

1899-1903





EX-LIBRIS

# PORTUGÁLIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

TOMO I. — FASCICULOS 1 A 4

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso

PORTUGALIA

Tratado de la vida de los portugueses



POPE GRAY



portante percentagem nos agrupamentos e a firmeza da sua curva no graphico, apresentados pelo sr. Silva Basto. A sobrevivencia d'essa raça n'um estado de relativa pureza, explica-se pelas condições d'isolamento e de resistencia a que satisfaz o nosso territorio e que o auctor muito bem faz sobresahir, ao tratar, n'um ultimo capitulo, da composição ethnica do nosso povo.

Por ultimo, o auctor falla-nos ligeira e prudentemente dos diferentes elementos ethnicos que tiveram talvez uma certa influencia na composição do actual typo portuguez.

Duvida que os Bascos, esse curioso povo, fallando ainda uma lingua agglutinativa, sejam os representantes mais puros das primitivas populações ibericas. E de facto, o seu typo brachycephalo desharmonico, segundo o dr. Collignon, não faz mais do que fortalecer bem essa duvida.

Os Ligures que o auctor diz terem a cabeça redonda, concorreriam para brachycephalisar as populações austro-orientaes da Hespanha, fundando-se na opinião de Olóriz. Até ha bem pouco tempo julgava-se na verdade que o Ligure era brachycephalo; os recentes trabalhos, porém, de Lívi, confirmando os de Sergi, demonstraram o contrario: que o Ligure era realmente dolichocephalo. E para nós é esse povo, caracterisado pela sua pequena estatura, côr morena e dolichocephalia, que representava na antiguidade, a raça neolithica de Baumes-Chaudes e que forma portanto o grande fundo ethnico da nossa população actual.

A brachycephalisação dos povos primitivos da Hespanha foi realisada pelo Celta como justamente cuida o sr. Basto, que infere d'ahi a hypothese, se seria a esse emigrante que se deve a elevação do indice cephalico minhoto. E no Algarve, não seria tambem o elemento celta das margens do Anas, de que nos falla Strabão, o causador da sua mesaticephalia?

Quanto ao phenicio, ao romano, «a sua influencia ethnica foi antes civilisadora» diz o auctor.

E sobre a influencia do elemento nordico, acrescenta: «Apezar de tudo, a invasão dos povos do Norte explica o elemento loiro, que, em pequena proporção é verdade se encontra em toda a Peninsula. «É certo, que desde remota antiguidade parece terem existido loiros aqui, embora dispersos, segundo contam os historiadores. Mas a invasão germanica deve ter augmentado a proporção e sobretudo explica a existencia de agglomerações de loiros em certos pontos de Hespanha, que teem impressionado muitos viajantes.»

E com mais algumas considerações a este proposito, remata o auctor o seu trabalho. Documenta-o, no fim, uma serie de quadros de seriações e medias das duas series da Universidade e do sr. Ferraz de Macedo com os respectivos graphicos.

Que o sr. Silva Basto produza mais trabalhos d'este genero é o que desejamos.

F. C.

**Luis de Hoyos Sáinz.** L'ANTHROPOLOGIE ET LA PRÉHISTOIRE EN ESPAGNE ET EN PORTUGAL EN 1897. Ext. de *L'Anthropologie*, tom. IX, 8.º, 46 pags. Paris, 1898. — ANUARIOS DE BIBLIOGRAFIA ANTROPOLÓGICA DE ESPAÑA Y PORTUGAL. 1896 Y 1897. Ext. dos *Anales de la Sociedad Española de Historia Natural*, tom. XXIV, 8.º, 22 pags. Madrid, 1898. (Complemento da noticia precedente).

Accusando os progressos da anthropologia e sciencias accessorias na peninsula iberica o illustre cathedratice hespanhol dá um resumo do seu movimento, em 1897, na revista franceza acima indicada, completando-o no orgão da sociedade hespanhola com a lista das publicações vindas á luz durante esse periodo. Effectivamente as explorações archeologicas, os trabalhos anthropometricos e as investigações ethnographicas teem occupado, nos dois paizes, o esforço e a dedicação d'um numero progressivo de estudiosos.

Vae longe o tempo em que a fundação d'um instituto destinado ao estudo de Historia Natural do Homem despertou tal ruido e protestos que foi necessario esperar a queda d'um ministerio para definitivamente o constituir. Mas dos desenvolvimentos accusados no que era licito esperar em paizes cuja percentagem de diplomados cresce desmesuradamente, não nos parece que o numero de estudiosos, no departamento scientifico que nos occupa, seja, ao menos, sufficiente. E quanto ao espirito publico letrado, em Portugal e na Hespanha, não se nos affigura por enquanto interessado nas conclusões, sequer, obtidas pelos especialistas.

Emtanto certo é que alguns progressos contamos, cá e lá. Temos uma cadeira de anthropologia na Universidade, com um gabinete annexo e trabalhos iniciaes para notar; temos o Museu ethnologico de Lisboa e varios museus de provincia instituidos para o archivo e estudo das antiguidades regionaes; temos publicações periodicas, emfim, destinadas á propaganda, á informação e á monographia. E semelhante movimento filia-se directamente na grande solemnidade sabia de 1880 em que Portugal acolheu com brilho algumas das mais illustres figuras da sciencia europeia.

A Hespanha, onde viveu frouxamente uma ephemera sociedade anthropologica, conta hoje um laboratorio de anthropologia no Museu de Historia Natural de Madrid, outro na Faculdade de Medicina, algumas cadeiras consagradas á anthropologia na Escola de estudos superiores, um serviço de identificação anthropometrica, magnificos museus, aos quaes cumpre accrescentar o recente Museu proto-historico da Iberia, e as notaveis publicações especiaes bem conhecidas.

D'entre os nomes illustres de reputação europeia assegurada avultam os dos snrs. D. Anton y Ferrandiz, D. Federico Olóriz, D. Luis de Hoyos e D. Telesforo de Aranzadi, os quaes, ou em cursos, ou em memorias de conjuncto e regionaes, ou em trabalhos de programmatisação, ensino e technica, teem firmado assignalados progressos na anthropologia hespanhola. E não registramos já outros nomes pela esperança que temos de muito em breve e frequentemente se nos depararem ensejos de mais larga referencia.



D. Luis de Hoyos nota que o numero das publicações distribuidas em 1896, nos dois paizes da peninsula, foi de 113 e, no anno seguinte, de 124. Este ultimo numero decompõe-se em 33 para a anthropologia geral, 33 para a ethnologia e a sociologia, 9 para a linguistica e 49 para a pre-historia. Dos trabalhos que reclamam reparo emite commentarios; e sobre a obra portugueza tem expressões muito lisongeiras, de que compartilha o nosso archeologo Santos Rocha, que é não só um devotado, a bem dizer, sectario, mas trabalha á custa de consideraveis dispendios pessoais.

Precede este trabalho o historico do movimento em cursos. Apenas nos referiremos aos da escola superior atrás alludida e na qual o professor Anton se occupou da anthropologia de Hespanha (regeitando a existencia, em Portugal, do homem terciario), o professor Salillas de anthropologia criminal, o doutor Simarro de psychologia physiologica, Menendez Pidal das origens da lingua castelhana, o illustre musicographo Pedrell da influencia dos cantos populares sobre a formação das nacionalidades musicas, etc.

Apezar da lista muito extensa de trabalhos portuguezes, não é ella ainda completa, provavelmente por carencia de publicações nossas que não chegam a Madrid ou lá apparecem insufficientemente. A notar: *Revista de Guimarães*, *Revista Lusitana*, etc. Mas tal qual está já esta tentativa é muito elogiavel e prometedora—se a estreiteza das relações, até agora quasi nullas, proseguir n'um mesmo alevantado interesse para os dois paizes visinhos.

R. P.

## PUBLICAÇÕES PERIODICAS

**Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes.** Cinco volumes (I, 192 pags. e IV pls.; II, 192 pags., I grav. e VIII pls.; III, 216 pags. e III pls.; IV, 216 pags.; V, 221 pags. e II pls.) 8.º Porto, 1890-1898.

Terminou esta publicação com o fasciculo 20. Comporta cinco tomos completos e foi primitivamente orgão dos trabalhos da *Sociedade Carlos Ribeiro*, instituição scientifica a que ainda sobreviveu alguns annos.

O presente archivo procede da revista extincta por mais d'um titulo: pensamento inicial, corpo de redacção e ainda a mesma particularisação de intuitos, revelada, na publicação finda, em escolha preferente dos assumptos que interessam ao problema ethnico portuguez. O fasciculo de encerramento, exhibindo, n'uma taboa remissiva e systematica, os trabalhos publicados nos cinco tomos, dá vulto ao predominio dos estudos ethnicos por sobre as materias d'um quadro vasto e multiplo que o mesmo titulo denuncia.

Por esta estreita unidade e n'um intento de facilitação bibliographica, reproduzimos seguidamente os titulos e referencias subsidiarias dos estudos originaes que importam á indole do actual archivo, remetendo para a publicação extincta quem desejar conhecer outras notas menores, commentarios bibliographicos, noticias de museus e escriptos de propaganda que ainda sobre o mesmo assumpto foram inseridos nos referidos cinco volumes.

|   |     |
|---|-----|
| <b>Anthropologia</b> —FONSECA CARDOSO, <i>O indigena de Satary</i> . . . . .                                  | V   |
| <b>Archeologia</b> — FIGUEIREDO DA GUERRA, <i>A estatua callaica de Vianna</i> . . . . .                      | IV  |
| FONSECA CARDOSO, <i>Nota sobre uma estação chelleana do valle de Alcantara</i> (com 2 phototyp.)              | III |
| MARTINS SARMENTO, <i>Materiaes para a archeologia da comarca de Barcellos</i> . . . . .                       | III |
| Id. do districto de Vianna . . . . .  | IV  |
| A proposito das estatuas callaicas . . . . .  | IV  |
| A estatua do Pateo da Morte . . . . .   | IV  |
| RICARDO SEVERO, <i>Primeiros vestigios da epocha neolithica na provincia de Angola</i> (1 phot.)              | I   |
| SANTOS ROCHA, <i>A questão da anthropophagia nas estações neolith. da Serra do Cabo Mondego</i>               | I   |
| Uma obra de arte primitiva (com 1 zinco-gravura) . . . . .  | I   |
| Pequenas hachas de pedra das estações neolithicas do concelho da Figueira . . . . .                           | II  |
| A profanação das antas na epocha romana . . . . .   | III |
| A arte nas estações neolithicas do concelho da Figueira . . . . .   | IV  |
| Necropole prehistorica da Campina, nas visinhanças de Faro . . . . .  | IV  |
| A necropole prehistorica da Fonte Velha, em Bensafrim, concelho de Lagos . . . . .                            | IV  |
| O rito da inhumação nos dolmens da Serra do Cabo Mondego . . . . .  | IV  |
| Alguns vestigios da epocha do cobre, colligidos no Museu municipal da Figueira (com 1 plancha) . . . . .      | V   |
| <b>Ethnographia</b> — ADOLPHO COELHO, <i>O quebranto</i> . . . . .  | III |
| A caprificação . . . . .  | IV  |
| ROCHA PEIXOTO, <i>Notas sobre a malacologia popular</i> . . . . .   | I   |
| A tatuagem em Portugal (com 8 planchas lithographadas) . . . . .  | II  |
| <b>Ethnologia</b> — ADOLPHO COELHO, <i>Sobre os conhecimentos ethnicos dos gregos e dos romanos</i> . . . . . | I   |
| O supposto escandinavismo de Anthero de Quental . . . . .   | V   |
| MARTINS SARMENTO, <i>Os Atlantes de Diodoro Siculo</i> . . . . .  | I   |
| THEOPHILO BRAGA, <i>O mytho de Istar em uma lenda popular extremenhenha e asturiana</i> . . . . .             | V   |
| O mytho chaldeo-babylonico dos amores de Istar na tradição occidental . . . . .                               | II  |
| <b>Philologia</b> — LEITE DE VASCONCELLOS, <i>Notas sobre a linguagem vulgar do Porto</i> . . . . .           | II  |

R. P.